

Brasil, África e a cautela do Itamaraty

É possível que o presidente João Figueiredo faça, no próximo ano, viagem ao continente africano e no roteiro de sua visita conste Angola. Credenciados informantes admitiram esta hipótese nos últimos dias, dizendo ser provável que o presidente brasileiro faça uma escala em Luanda em seu périplo por terras africanas.

A questão africana é controversa por sua própria natureza. No dia de ontem o porta-voz do Itamaraty, Ministro Bernardo Pericás, procurou desfazer qualquer interesse de países africanos por tropas brasileiras. A cautela é explicável para quem conduz a diplomacia nacional naquelas areias movediças em que uma palavra mal colocada pode ser danosa no equilíbrio difícil que o Brasil tenta manter de permeio às pressões das grandes potências.

Do ponto de vista oficial, o governo através dos diplomatas está na posição de negar qualquer aproximação mais detalhada do teatro da batalha africana. No entanto, a expansão da indústria bélica brasileira já é hoje um dado da realidade que ultrapassa julgamentos exclusivamente ideológico-políticos. As informações ontem publicadas nesta coluna tem origem em pessoas graduadas, de livre trânsito em áreas sensíveis do governo que mantêm permanente acompanhamento da situação africana. Em poucas palavras, isto significa que as informações publicadas aqui no dia de ontem são absolutamente corretas.

MISTÉRIO

Lembrando os melhores tempos dos projetos-impacto, o Palácio do Planalto guardou ontem o maior segredo sobre a gravação do vídeo-tape que hoje vai ao ar, contendo as explicações do presidente da República sobre as modificações na Previdência Social. O presidente Figueiredo gravou ontem pela manhã na Escola do Serviço Nacional de Informações — com o objetivo de ser mantido o sigilo — a mensagem que irá ao ar às 20 hs. de hoje em rede nacional de rádio e televisão.

Nesta sucessão de rápidas surpresas e alguns impactos o presidente da República fez ontem uma importante afirmação de política interna em seu discurso de saudação ao presidente Turbay Ayala, da Colômbia. "Fiz da construção democrática o cerne do programa político de meu governo... Não serão percalços de natureza econômica que irão interrompê-lo. Pelo contrário, estou certo de que em estruturas políticas renovadas e de fortalecida legitimidade democrática, será mais fácil enfrentar os desafios econômicos e vencê-los".

A reafirmação do juramento democrático do presidente da República acontece quando seu chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, demonstra enorme e surpreendente apetite para tratar das coisas da política, conversando com políticos, parlamentares e observadores na tentativa de estruturar em curto prazo um sistema eleitoral viável.

ESTRELA SOBE

O Ministro Hélio Beltrão, que coordena o grupo de privatização de empresas estatais, apresentou em pouco mais de um mês, o resultado da ação conjunta dos ministros do Planejamento e da Fazenda, além de seu ministério. O Ministro da Desburocratização teve, também, atuação destacada na questão da Previdência Social, assunto em que sua principal sugestão — a de não elevar a alíquota de contribuição — foi acatada por quem de direito.

Beltrão, que é um ministro discreto, tem procurado alargar sua faixa de contatos e transita com absoluto desembaraço, entre os principais gabinetes do Planalto. Além disto, o Ministro tem mantido frequentes conversas com o presidente da República sobre assuntos relevantes de sua ação. A própria tarefa de privatizar, nos termos em que foi posta, não é mais um assunto burocrático. Trata-se de decisão política da maior envergadura.

SUBSIDIOS

O prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, esteve ontem com o Ministro Leitão de Abreu, do Gabinete Civil, para solicitar subsídios ao óleo diesel. Segundo Lerner, se o governo retirar os gravames fiscais que hoje incidem sobre aqueles combustíveis, as tarifas de transporte coletivo podem sofrer uma redução de 25%. Além disto, o preço da passagem deixaria de aumentar a cada 45 dias como é a média dos últimos meses.

André Gustavo Stumpf